

CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE SOLOS POR MEIO DE SABERES TRADICIONAIS DOS COLONOS DO AÇUDE DE JARAMATAIA - ALAGOAS

J. B. Pereira¹; C. J. G. S. de Farias²; J. W. L. da Silva³; J. R. Santana⁴; M. F. de Oliveira⁵

RESUMO: A etnopedologia considera saberes e fazeres gerados e transmitidos de geração a geração em comunidades tradicionais, relacionados aos valores simbólicos atribuídos aos solos. Mesmo que a vida do pescador seja associada à água, o Povoado São Pedro, do município de Jaramataia-Alagoas, também desenvolve atividades ligadas à terra, como plantio, criatório de animais, abertura de pastos, o próprio morar/habitar e o desenrolar do cotidiano, amarrando sua síntese dialética entre terra e água. Esse trabalho objetivou compreender como a comunidade de pescadores constrói sua própria chave de identificação dos solos, elencando características quanto à produtividade, tonalidade e usos diversos. Esses saberes podem subsidiar processos de planejamento e definições de políticas públicas para o uso sustentável dos solos do território pesqueiro. Metodologicamente, realizamos o levantamento bibliográfico sobre a etnopedologia com enfoque em comunidades tradicionais e suas cosmovisões sobre as tipologias de solo. Para obter a informação dessa variação realizamos a aplicação de entrevista semiestruturada associada à etnografia buscando compreender a relação entre o pescador e o seu solo, observando suas características e usos edáficos, pecuários e simbólicos.

PALAVRAS-CHAVE: cosmovisão, comunidades tradicionais, etnosolos.

INTRODUÇÃO

Nascida da inquietação de compreender as cosmovisões das populações acerca de seu solo a Etnopedologia é um saber híbrido, estruturado na combinação das Ciências Naturais e Sociais, responsável em compreender a produção de saberes tradicionais acerca da dinâmica do solo e suas propriedades, envolvendo o manejo por meio da percepção de populações tradicionais sobre processos, classificação e relações solo-planta- usos como nos alerta Araújo (2013), Vitor (2014) e Matos *et al* (2014). A Etnopedologia não se configura apenas como conhecimento empírico, mas também como indicador de territorialidade em virtude com a aproximação com a comunidade na observância das relações da sociedade com seu espaço vivido, Diegues (2000). Esses saberes podem ser atrelados a sistematização de classificação

¹Discente do curso Técnico Médio Integrado em Agroindústria, Bolsista Pesquisa PIBIC, Instituto Federal de Alagoas Campus Batalha, Av. Afrânio Lages CEP 57420-000, Batalha, AL. Fone: (82) 996070848. E-mail: jackson.belo2001@gmail.com;

²Discente Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria, IFAL, Campus Batalha, Voluntário de pesquisa.

³Discente Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria, IFAL, Campus Batalha, Voluntário de pesquisa.

⁴Discente Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria, IFAL, Campus Batalha, Voluntário de pesquisa.

⁵Prof. Mestre em Geografia, IFAL, Campus Batalha, Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEX/IFAL Campus Batalha. E-mail: matteusfreitas@gmail.com

técnica gerando novos conhecimentos derivados do cruzamento de informações empíricas com a classificação da EMBRAPA (2013).

Objetivou-se discutir as relações empíricas que são estabelecidas pelos pescadores da Colônia Z-29 do povoado São Pedro e seus tipos de solos, caracterizando cada etnotipologia em busca da compreensão da chave de identificação que está pautada em critérios de percepção múltiplas como a textura, cor, porosidade, profundidade, localização, altitude entre outros fatores analisados. Vale salientar que esse trabalho de pesquisa é inédito na área do recorte, bem como na abordagem em tentar associar empirias por meio da geoetnografia (ROCHA *et al*, 2017) ao sistema de classificação utilizado por órgãos oficiais de pesquisa (EMBRAPA, 2012 e 2013; CPRM, 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico sobre saberes e fazeres, cosmovisões, etnopedologia, geoetnografia, buscando compreender as informações ancestrais que enriquecem o território. Em seguida, realizamos a organização de dados digitais pré-existentes em órgão governamentais como o IMA (2017) e a EMBRAPA (2010) para compreender as tipologias de solo que ocorrem na região. Após o reconhecimento teórico da pesquisa, realizamos o trabalho de campo mediados pela geoetnografia com aplicação de questionários socioeconômicos de maneira aleatória em 46 residências a um representante por família.

Essa amostragem possibilitou compreender a realidade socioespacial dos aproximadamente 800 pescadores que moram no Povoado São Pedro. Os pescadores mais velhos e que desenvolvem atividades em terra foram selecionados para a etapa de entrevistas semiestruturadas, que esclareceu como a comunidade cria suas chaves de identificação para os solos. Essas etapas contribuíram para a sistematização de características gerais quanto aos tipos dos etnosolos, apontando as cosmovisões como produtos territoriais e identitários que os pescadores da Colônia Z-29 possuem com a terra, elemento natural que compõe o seu território.

Foi por meio da realização de entrevistas semiestruturadas que os moradores que mais desenvolvem duplo papel, o de pescador e agricultor, puderam socializar as experiências empíricas com o solo. Nessa etapa foi possível levantar os fatores geoambientais que induzem os pescadores a criar as chaves de classificação, tais como: a altitude, profundidade, porosidade, cor, textura, presença de plantas indicadoras e concentração de usos.

Para registrar essas informações e organizá-las de forma didática, as entrevistas foram gravadas, com a autorização com termo de livre esclarecido. E as muitas horas de conversas

foram transcritas e viraram documento guia de compreensão acerca dos valores e simbolismos que os pescadores, mesmo remando em águas, organizam sobre as dinâmicas e processos sobre a terra no território pesqueiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O território pesqueiro da Colônia Z-29, está localizado no Sertão Alagoano no município de Jaramataia, cravado no domínio das Caatingas, onde o sistema de iluminação é sempre altíssimo e a temperatura quase sempre elevada, tendo a dinâmica dos cursos d'água caracterizada por pouca perenidade o que também contribuí para a complexidade com as relações com os solos, influenciando na pedogênese e na dinâmica de nutrientes do solo, EMBRAPA (2012).

O bioma predominante é do tipo Caatinga, dentro de uma área, segundo a CPRM (2005), que sofre dois períodos de secas e um baixo nível pluviométrico. Esta caracterização ambiental é um fator importante para a compreensão pedológica tornando assim a descrição das características do solo e suas unidades de mapeamento mais associadas aos saberes tradicionais e os seus diversos usos dentro do território pesqueiro.

Segundo Oliveira *et al* (2017), para tentar suprir a ausência hídrica tanto superficial quanto subterrânea que limitavam o desenvolvimento de atividades econômicas, no final da década de 1960 do século XX o Departamento Nacional de Obras de Combate a Seca – DNOCS construiu com verba federal o maior açude do estado de Alagoas. Para Oliveira et al (2017) os novos arranjos espaciais possibilitaram a diversificação de atividades produtivas como a inserção da pesca artesanal e agricultura familiar, que atraiu para o entorno do açude uma população que hoje ultrapassa 800 moradores, conforme os dados cadastrais da prefeitura municipal.

A caracterização dos solos foi determinada de acordo com os dados recolhidos da comunidade, mais especificamente dos agricultores/pescadores que destacaram, por chave de identificação, aspectos sobre a fertilidade, textura, cor, profundidade, entre outros aspectos, gerando a separação de oito tipos de solos citados pelos pescadores que se encontram sintetizadas na tabela abaixo

Tabela 1: Síntese dos tipos dos etnosolos elencados pelos pescadores

Tipos de Solos	Características	Usos Comuns	Chaves Usadas
----------------	-----------------	-------------	---------------

Barro de Loíça ‘marrom’	Apresenta-se fértil, sobretudo por concentrar matéria orgânica que fornece o tom escuro do solo, permitindo a realização da agricultura. Nas palavras dos pescadores, um solo com “centro”, é aquele que possui profundidade.	Fabricação de tijolos;	Textura, cor e fertilidade natural.
Terra de Jurema	Caracteriza-se pela infertilidade, por sua cor marrom clara, com baixa profundidade (sem “centro”), alaga com baixas pluviosidade, por conta da composição do solo;	Criação de animais;	Infertilidade natural e umidade.
Terra do Açude	Infértil (segundo os agricultores, “puara”), de cor esbranquiçada, e com alto teor de salinidade proveniente da água do açude que concentra altas taxas de cloreto de sódio;	Plantação de algodão;	Cor, infertilidade natural e estrutura.
Ariuça	Solo arenoso, de cor clara, muito poroso e constituído por uma grande parte de areia com uma média gramatura;	Plantação de palma;	Estrutura, cor e textura.
Piçarra	Constituído por terra de baixa gramatura, com cores variadas, (“pilada”, como dizem os agricultores), com grande quantidade de fragmentos de rochas pequenos;	Milho, feijão e palma;	Textura, estrutura e umidade.
Terra Vermelha	Apresenta-se fértil, sua tonalidade avermelhada indica a presença de elementos básicos e nutrientes ricos para os vegetais, além disso é friável, com partículas soltas, com uma profundidade ideal para o plantio, ou seja, com muito “centro”;	Agricultura;	Fertilidade natural, textura e estrutura.
Terras Altas	Apresenta-se fértil, de cor com tonalidade escura, proveniente da concentração de matérias orgânicas e da disposição mineralógica, e segundo os agricultores a umidade da mesma proveniente da chuva se deteriora rápido, pois tem altitude pouco elevada;	Plantação de milho e outros;	Fertilidade natural, elevação, cor, umidade.
Terras Baixas	Apresenta-se fértil, pois a partir da dinâmica da sedimentação apresenta rica disposição de nutrientes essenciais para a as plantas, permitindo-se assim a atividade agrícola;	Agricultura;	Fertilidade natural.

CONCLUSÃO

Foram realizadas a classificação e caracterização de 8 tipos de solos, decorrentes dos saberes tradicionais dos pescadores, extraídos por meio de técnicas de pesquisa qualitativa, sobretudo a geotnografia destacada por Rocha *et al* (2017). Além de permitir a descrição de elementos visuais dos solos do território pesqueiro, a abordagem etnopedológica é desafiadora na medida em que, também, revela a profundidade das relações sociedade e natureza, que para além do solo permite-se conectar com as complexas relações de identidade territorial dos pescadores discutida por Diegues (2000) e Oliveira *et al* (2017).

O cotidiano observado em campo justifica boa parte das ações desencadeadas sobre e no solo, sendo algumas delas não agroecológicas e nem sustentáveis, como por exemplo a prática de coivaras, muito comum na região. De acordo com a coleta de dados, em geral os solos apresentam textura friável, associada com granulometrias maiores do tipo cascalho, o que dificulta o manejo sem uso de técnicas adequadas.

As “terras” com tonalidades mais escuras () respondem as características químicas dos solos de propriedades básicas o que lhe confere o *status* de maior fertilidade, na concepção dos pescadores. Ao contrário, as “terras” claras, (Terra de Jurema, do Açude, e Ariuça) associadas a matações e fragmentos de rochas silicosas, ou ainda, próximas às águas do açude apresentam relevantes interferências nutricionais, ou por concentrar relevante acidez e/ou sal, oriunda da umidade do açude.

A próxima etapa dessa pesquisa concentrará esforços em mapear com suporte em geoprocessamento, em ambiente de SIG, as ocorrências desses 8 tipos gerais de solo, gerando uma etnocarta com cartografia participativa de escala de detalhes. Para além disso cabe também realizar oficinas de intervenção sobre manejo e conservação dos solos mantendo sempre a consciência não capitalista de recurso sobre essa natureza que para os pescadores é sagrada.

O estudo nos permitiu observar que as relações entre solo e sociedade vão muito além de relações de trabalho e de produção, aspectos puramente capitalistas. Destacamos as relações íntimas e mística, além das práticas que incentivam a preservação dos recursos geradas pelos pescadores com o solo, firmando sua identidade e seu território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Leônia de et al. Etnopedologia: uma abordagem das etnociências sobre as relações entre as sociedades e os solos. *Cienc. Rural*, Maio 2013, vol.43, no.5, p.854-860. ISSN 0103-8478

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Jaramataia, estado de Alagoas/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife:CPRM/PRODEEM, 2005.

DIEGUES, A. C. O Mito Moderno da Natureza intocada. São Paulo: Hucitec. 3 ed. 2000. 196 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. 353p.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Zoneamento agroecológico de Alagoas: levantamento de reconhecimento de baixa e média intensidade dos solos dos solos do estado de Alagoas. 1. ed. Recife: EMBRAPA, 2012. 238 p. (Relatório Técnico).

FARIAS, Lucas Nunes de. Mapeamento do uso e cobertura do solo da Colônia de pescadores do povoado de São Pedro, Jaramataia-Al, com uso de geoprocessamento. 2017. IFAL/CNPq/FAPEAL, IFAL-Batalha, 2018

Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, IMA – AL. Dados de solo 2011. Disponível em: <<http://www.ima.al.gov.br/servicos/downloads/download-de-dados-vetoriais/>>. Acesso em: 12/07/2018

OLIVEIRA, Matheus Freitas de; NETTO, João Lúcio de Moraes Gomes; VIEIRA, Carlos Eduardo dos Santos. O saber-fazer e ser pescador artesanal: A produção territorial da Colônia São Pedro de Jaramataia – Alagoas. In: **ANAIS do VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária**, Curitiba/PA/Brasil 1 a 5 de Novembro de 2017.

ROCHA, Patrícia Quirino; SOUZA, Angela Fagna Gomes de; SANTOS, José Rodolfo da Silva; SILVA, Felipe Santos; SOARES, Maria De Almeida ; SILVA, Ívia Rejane Ferreira. Uma análise da comunidade tradicional Alto dos Coelhos pelo método geoetnográfico. *Diversitas Journal*, v. 2, p. 284-292, 2017.

VICTOR, Ringo Benjamim. Etnopedologia como subsídio para o planejamento de uso da terra em assentamento rural de reforma agrária na Região do Recôncavo da Bahia-Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB. Cruz das Almas, BA, 2014.

WILLIAMS & ORTIZ- SOLORIO, Etnopedologia: uma abordagem das etnociências sobre as relações entre as sociedades e os solos, *Ciência Rural*, v.43, n.5, p.854-860, mai, 2013SciELO, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84> acesso em: 28/09/2018